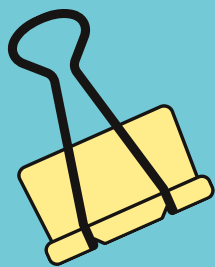




UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas



Propostas de ensino



**Sequências didáticas relacionadas à gestão da
Atenção Básica.**

**Para professores de cursos de pós-graduação lato sensu da
área da saúde**



**Lidiane Medeiros Melo
David dos Santos Calheiros
Elaine Cristina Torres Oliveira**



Maceió, AL

2

0

2

3

Apresentação

Olá, professor (a), esse material possui sugestões de sequências didáticas que poderão ser utilizadas por você em cursos de pós-graduação lato sensu da área da saúde que contenham em suas matrizes curriculares conteúdos relacionados à Gestão em Saúde no âmbito da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). As sequências didáticas foram construídas na perspectiva de colaborarem com processos de ensino-aprendizagem visando uma atuação profissional qualificada dos seus alunos.



Sumário

Sequência didática 01 – O fazer do coordenador da Atenção Básica	01
Sequência didática 02 – Educação Permanente em Saúde e a coordenação da Atenção Básica	07
Sequência didática 03 – Redes de Atenção à Saúde	11
Sequência didática 04 – Atenção Básica em um cenário de crise sanitária	16
Sequência 05 – Situações reais de complexidade vivenciadas por coordenadores da Atenção Básica	21



Sequência didática I

O fazer do coordenador da Atenção Básica



Contextualização

Considerando a necessidade do desenvolvimento de estratégias que possam garantir a organização de um aprendizado que envolva interação entre alunos e professor(a), além da aproximação com situações reais, a sequência didática proposta envolve o uso de aula expositiva dialogada, o uso de atividades diagnóstica e avaliativas, envolvendo o uso de ferramentas digitais como as plataformas de aprendizado, para o trabalho de conteúdos relacionados a Gestão da Atenção Básica, com enfoque no fazer do coordenador.

A aula expositiva dialogada é considerada como uma estratégia didática para expor conteúdos, de modo que haja envolvimento e participação ativa dos alunos, sendo necessário que os conhecimentos prévios dos alunos sejam levados em consideração, podendo ser utilizado na abertura da estratégia pedagógica.

O professor deve realizar a mediação estimulando os alunos e exercitarem discussões ligadas ao objeto de estudo e a desenvolverem uma articulação com a realidade, possibilitando o desenvolvimento de análises críticas que podem produzir a construção de conhecimentos (ANASTASIOU; ALVES, 2015). Já a ferramenta digital Kahoot, considerada enquanto uma plataforma de aprendizado, possibilita a ampliação da motivação, interesse e aprendizagem de forma eficiente, indo em contramão aos processos tradicionais de ensino, tornando-se mais assertivo (RAMOS; CARDOSO; CARVALHO, 2020).

Vale destacar que o uso de ferramentas digitais em sala de aula pode auxiliar o processo educacional, repercutindo positivamente em todos os envolvidos nesse processo, tanto alunos, quanto professores. Dentre as ferramentas digitais de ensino disponíveis, as plataformas, armazenamento em nuvens, exercícios virtuais, dentre outros, podem ser utilizadas para ofertarem mais apoio ao professor (BARROSO; ANTUNES, 2015).



Público-alvo

Essa estratégia de ensino poderá ser utilizada em cursos de pós-graduação lato sensu da área da saúde que contenham em suas matrizes curriculares conteúdos relacionados a Gestão em Saúde Pública no âmbito da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conhecimentos Prévios

- Processo de institucionalização do Sistema Único de Saúde;**
- Princípios, diretrizes e objetivos do SUS;**
- Participação da comunidade na gestão do SUS e as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;**
- Organização do SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa;**
- Princípios e diretrizes da Atenção Básica; Atenção Básica na Rede de Atenção à Saúde; Atribuições dos Profissionais da Atenção Básica; Processo de trabalho na Atenção Básica.**

Objetivo geral

Promover a construção de conhecimento de modo colaborativo a respeito do fazer do coordenador da Atenção Básica.

Objetivos específicos

- Compreender o papel gerencial que é desenvolvido pelos coordenadores da Atenção Básica;**
- Conhecer os instrumentos e as ferramentas que podem auxiliar os coordenadores da Atenção Básica;**
- Construir possíveis formas de executar na prática o fazer do coordenador da Atenção Básica.**

Tempo previsto

A estratégia de ensino ocorrerá em quatro horas-aula, de acordo com a seguinte organização:

- Duas hora-aula destinadas ao professor, para realização da apresentação inicial da atividade diagnóstica e seu desenvolvimento, com posterior aula expositiva dialogada;**
- Uma hora-aula para apresentação da plataforma de aprendizado baseada em jogos Kahoot e o posterior desenvolvimento do jogo;**
- Uma hora-aula destinada a conclusão da estratégia, para análise das possíveis questões do Kahoot que tenham gerado dúvidas ou erros durante o jogo. O tempo ainda poderá ser utilizado para indicação de materiais para leitura complementar, além do encerramento com avaliação pela turma das estratégias utilizadas.**

Gestão dos alunos

O formato de organização das carteiras dos alunos poderá ser em formato de roda, tendo o professor como mediador da turma.

Recursos didáticos

Espaço físico: Recomenda-se a utilização de uma sala de aula convencional, com espaço para formação de roda com as cadeiras, colocação de tela de projeção e espaço para fixação dos cartões ao lado.

Materiais: Cartões coloridos retangulares de cartolina ou papel semelhante (20cm x 15cm) no quantitativo de alunos total da turma, um cartão maior em cartolina ou papel semelhante (60cm x 15cm), pilotos ou hidrocor no quantitativo da turma ou de modo que todos possam utilizá-los de forma compartilhada, fita adesiva, computador, Datashow, tela de projeção, internet.

Desenvolvimento da aula

Momento 1 (Aula 1 e 2 – 02 horas) – Inicialmente, o professor deve explicar a turma a atividade diagnóstica, qual o seu objetivo e como se dará o seu andamento.

Atividade diagnóstica

A atividade consiste no uso de um questionamento pelo professor para identificar o conhecimento que os alunos possuem em relação a Gestão da Atenção Básica. Os desdobramentos desse questionamento será o ponto de partida para a aula.

O professor deve iniciar colando em uma parede que fique ao lado da tela de projeção, o cartão maior com letra em tamanho visível para toda a turma, o seguinte questionamento: “Na sua opinião, o que faz um coordenador da Atenção Básica?”

Em seguida, o professor deve distribuir os pilotos e os cartões coloridos em tamanho menor de modo aleatório, um para cada aluno, solicitando que respondam ao questionamento no cartão. O professor deve ofertar 15 minutos para que os alunos possam preencher seus cartões. Em seguida, o professor deve recolher os cartões e fixá-los na parede com fita adesiva, logo abaixo do questionamento. Em seguida, o professor deve iniciar a aula expositiva dialogada e recorrer aos cartões com as respostas dos alunos sempre que necessário, realizando uma análise dos cartões junto aos alunos.

Aula expositiva dialogada

Ao iniciar a aula expositiva dialogada, o professor deve explicar o objetivo da estratégia utilizada e como se dará todo processo. Os slides a serem utilizados devem contemplar conteúdos relacionados ao fazer do coordenador da Atenção Básica, a saber: Gestão do Trabalho; Gestão do Processo de Trabalho; Gestão da Educação Permanente em Saúde; Gestão da Informação na Atenção Básica; Gestão de recursos e tecnologias e Gestão de resultados. Durante a exposição dos slides, o professor deve realizar perguntas disparadoras para realizar o diálogo com os alunos.

Sugestão de slides para utilização na aula expositiva dialogada:

Link de acesso aos slides sugeridos:

https://docs.google.com/presentation/d/1zXN0aGhb40HKSKONdUIrI_GU4LwX3Sd8/edit?usp=sharing&oid=106484067035280244783&rtfpof=true&sd=true

Sugestões de perguntas disparadoras:

- 1. Alguém poderia dar exemplos práticos de como poderia ocorrer uma articulação entre gestores e trabalhadores?**
- 2. Na prática, como o coordenador da Atenção Básica pode manter-se atualizado quanto as normas e diretrizes que incidam sobre a Atenção Básica?**
- 3. Como o coordenador pode mediar conflitos entre os profissionais?**
- 4. Alguém poderia citar um exemplo prático de articulação intersetorial?**
- 5. O que é a Rede de Atenção à Saúde e o que a Atenção Básica tem a ver?**
- 6. Alguém poderia exemplificar uma ação de apoio institucional?**
- 7. Quais são os Sistemas de Informação em Saúde que podem auxiliar o coordenador da Atenção Básica?**
- 8. Como desenvolver feedbacks com os profissionais?**
- 9. Citem exemplos de divulgação das informações de saúde locais à população, além do que já foi citado.**
- 10. Alguém poderia citar um exemplo prático de como executar a Educação Permanente em Saúde?**
- 11. Como o coordenador pode avaliar os serviços da Atenção Básica?**
- 12. Citem exemplos de como é possível efetivar uma gestão participativa.**

Momento 2 (Aula 3 – 01 hora) – Após a finalização da aula expositiva dialogada, o professor deve realizar uma pausa por alguns minutos, para descanso dos alunos. Em seguida, o professor deverá explicar qual será a estratégia a ser utilizada no momento e qual o seu objetivo. O professor deve fazer uso de um Quiz na plataforma de aprendizado baseada em jogos Kahoot. O professor pode construir o seu próprio Quiz ou utilizar a sugestão desenvolvida pela autora deste estudo e que já está disponível na plataforma Kahoot. O Quiz objetiva reforçar a aprendizagem e avaliar sua obtenção pelos alunos. De modo que o professor deve fazer correções das questões que não forem respondidas de maneira correta e ainda esclarecer possíveis questionamentos.

O professor deve explicar aos alunos como ter acesso a plataforma e como se dará o andamento do Quiz. O professor só deve falar sobre a premiação ao final do jogo.

Os alunos precisam estar conectados à internet e realizarem a criação de login e senha na plataforma.

Link de acesso à plataforma:

<https://kahoot.com/schools-u/>

O professor deve solicitar que os alunos que pesquisem na ferramenta de pesquisa disponível na plataforma: Atividade Avaliativa – Gestão da Atenção Básica.

O quiz conta com questões em dois formatos, com alternativas de “verdadeiro ou falso” e de “múltipla escolha”. Todas as questões estarão relacionadas aos conteúdos trabalhados durante a aula expositiva dialogada. A plataforma gera um ranking entre os alunos, com atualização das pontuações em tempo real durante todo o jogo, sendo apresentado na tela do celular de cada aluno, a cada pergunta, os três alunos que estiverem apresentando o melhor desempenho durante o jogo. Quanto mais rápido e mais assertivo o aluno for, maior é a pontuação no quiz.

Momento 3 (Aula 4 – 01 hora) – O professor deve realizar uma análise junto a turma das questões que apresentaram a maior quantidade de erros, onde o professor deve esclarecer tais questões. Também deve esclarecer as possíveis dúvidas que tenham surgido durante o jogo. Em seguida, o professor deve sugerir materiais para leitura complementar visando qualificar o processo de aprendizagem.

Sugestão de Leitura complementar:

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. A Atenção Básica no município. In. _____. Manual do(a) gestor(a) municipal do SUS – Diálogos no cotidiano. 2. ed. Brasília, 2021. p. 294–323. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf Acesso em: 27 mar. 2022.

Em seguida, o professor deve realizar a finalização da aula com avaliação das metodologias utilizadas, pelos alunos. O professor deve solicitar aos alunos que acessem um link na plataforma Poll Everywhere e avaliem as estratégias que foram utilizadas na aula. O professor pode criar suas próprias perguntas de avaliação e inseri-las na plataforma ou utilizar o instrumento de avaliação elaborado pela autora deste estudo. O professor deve realizar seu próprio cadastro na plataforma com antecedência.

Sugestão de perguntas e simulação na plataforma:

1. O que você achou das estratégias utilizadas pelo professor?

a) Muito bom; b) Bom; c) Nem bom nem ruim; d) Muito ruim;

2. Como você avaliaria a condução da aula pelo professor?

a) Muito bom; b) Bom; c) Nem bom nem ruim; d) Muito ruim;

3. Tem algo que você não gostou na aula? Se sim, o quê?

4. Você tem alguma sugestão para as próximas aulas?

5. Como você avalia a sua participação durante as aulas?

a) Muito boa. Participei ativamente de todas as atividades propostas e aprendi os conteúdos.

b) Boa, mas preciso melhorar e participar mais ativamente das atividades propostas.

c) Ruim, não aprendi os conteúdos embora tenha participado das atividades propostas.

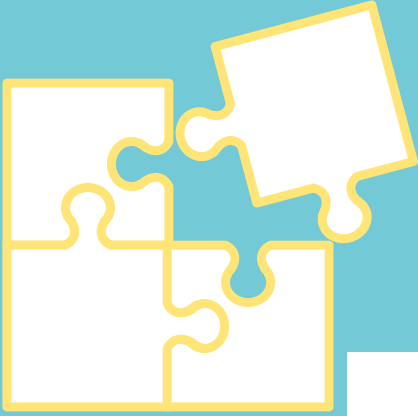
d) Muito ruim. Não aprendi os conteúdos e nem participei das atividades propostas.

Acompanhamento da aprendizagem

A aprendizagem dos alunos será avaliada pelo professor do módulo/disciplina de forma contínua durante todos os momentos propostos pela estratégia de ensino utilizada. A avaliação somará 10 pontos, a serem distribuídos da seguinte maneira: 05 pontos – contribuições reflexivas respondendo aos questionamentos realizados durante a aula expositiva dialogada; 05 pontos – respostas assertivas ao quiz (10 questões, cada uma valendo 0,5 pontos).

Conclusão/Desfecho da aula

A utilização da sequência didática proposta para facilitar o processo de ensino–aprendizagem pode garantir a construção de conhecimentos de modo colaborativo entre o professor e os alunos. Possibilitando que os(as) alunos(as) possam explorar de maneira ativa os conceitos teóricos trabalhados e desenvolvam a sua aplicabilidade em práticas futuras.



Sequência didática 2

A Educação Permanente em Saúde enquanto estratégia para o fortalecimento da gestão da Atenção Básica.

Contextualização

O uso das tecnologias digitais possibilita o desenvolvimento de aplicabilidades pedagógicas inovadoras, que podem colaborar para o alcance de resultados positivos singulares, repercutindo diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem (ARAÚJO, 2012).

Novas formas de aprendizagem podem ser construídas por meio da utilização de ferramentas digitais, como editores de texto, que possibilitam a construção de textos coletivos, jogos, lousas interativas, dentre outras ferramentas que podem ser utilizadas por meio da utilização de computadores, notebooks, tablets e celulares em sala de aula, enquanto excelentes instrumentos que possibilitam acesso a conteúdo e novas experiências (ARAÚJO, 2012). Nessa perspectiva, esta sequência didática irá utilizar como estratégia de ensino-aprendizagem, a escrita colaborativa de texto em sala de aula e fora dela, por meio da utilização do editor de texto Google Docs enquanto ferramenta digital que possibilita a construção colaborativa de maneira síncrona e assíncrona entre os alunos.

Schäfer, Lacerda e Fagundes (2009) afirmam que a utilização de ferramentas digitais como o Google Docs favorece, além de um processo de aprendizagem efetivo, a expressão, a compreensão e a eficiência comunicativa dos alunos. O uso desse editor de texto, possibilita a produção, discussão e a realização de alterações simultâneas em documentos compartilhados, bem como permite ao professor acompanhar e identificar os alunos responsáveis por cada edição e os dados modificados a cada ajuste no arquivo, por meio do histórico de revisões disponível no sistema (SCHÄFER; LACERDA; FAGUNDES, 2009). Ao mediar o processo de construção colaborativa entre os alunos de forma online no Google Docs, o professor cria condições de gestão individual na construção dos alunos e, principalmente, gestão coletiva (SCHÄFER; LACERDA; FAGUNDES, 2009).



Nesta sequência didática será ainda utilizada enquanto estratégia de ensino–aprendizagem, rodas de conversa para leitura compartilhada e discussão relacionada ao Guia de Educação Permanente em Saúde e ao Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS (PRO EPS–SUS) que irão auxiliar na construção do texto colaborativo. Ressalta-se que a roda de conversa é considerada como metodologia ativa de ensino–aprendizagem inovadora, que possibilita a participação e envolvimento da população–alvo gerando efetividade em tal processo (BARROS et al., 2018).

A sequência didática aborda conteúdos relacionados a Gestão da Atenção Básica com enfoque na Educação Permanente em Saúde (EPS) enquanto conteúdo essencial ao trabalho do coordenador da Atenção Básica, tendo em vista a sua potencialidade para promover transformação das práticas profissionais e organização do trabalho na Atenção Básica.

Público–alvo

Essa estratégia de ensino poderá ser utilizada em cursos de pós–graduação lato sensu da área da saúde que contenham em suas matrizes curriculares conteúdos relacionados a Gestão em Saúde Pública no âmbito da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conhecimentos Prévios

- Princípios e diretrizes da Atenção Básica; Atenção Básica na Rede de Atenção à Saúde; Atribuições dos Profissionais da Atenção Básica; Processo de trabalho na Atenção Básica.**
- O fazer do coordenador da Atenção Básica: Gestão do Trabalho; Gestão do Processo de Trabalho; Gestão da Educação Permanente em Saúde; Gestão da Informação na Atenção Básica; Gestão de recursos e tecnologia; Gestão de resultados.**

Objetivo geral

Promover discussões, análises críticas e reflexivas por meio da construção de conhecimentos relacionados a EPS de modo colaborativo, por meio da utilização de metodologias ativas, visando envolver os alunos e aproximá-los de conteúdos essenciais aos coordenadores da Atenção Básica.

Objetivos específicos

- Conhecer a EPS de modo mais aprofundado;**
- Conhecer possibilidades de EPS enquanto estratégia para transformação dos processos de trabalho;**
- Conhecer o PRO EPS–SUS enquanto estratégia.**

Tempo previsto

A estratégia de ensino ocorrerá em quatro horas–aula, de acordo com a seguinte organização:

- Duas hora–aula destinadas ao professor, para realização da apresentação inicial das atividades propostas, divisão da turma em pequenos grupos e disponibilização dos materiais para leitura em grupo e sua posterior discussão;**

·Duas hora-aula destinadas ao desenvolvimento da escrita colaborativa de um texto sobre como efetivar a EPS na Atenção Básica e sua importância para o(a) coordenador(a). Também está previsto o encerramento com avaliação das estratégias utilizadas.

Gestão dos alunos

Os aulas deverão ser agrupados em pequenos grupos para leitura do material e discussão em formato de roda, no primeiro momento. Ao final da discussão, os alunos deverão formar uma única roda com as disposições das cadeiras. Em seguida, haverá a construção da escrita colaborativa. O professor será o mediador.

Recursos didáticos

Espaço físico: Recomenda-se a utilização de uma sala de aula ampla, a fim de permitir melhor organização e disposição dos pequenos grupos, mas que também possuam carteiras com suporte adequado para os notebooks dos alunos, com disponibilidade de tomadas para possíveis necessidades de carregamento.

Materiais: Disponibilidade de internet para garantir o acesso de todos os alunos aos materiais online, ao Google Docs e ao link de avaliação na plataforma Poll Everywhere.

Desenvolvimento da aula

Momento 1 (Aula 1 e 2 – 02 horas) – Inicialmente, o professor deve explicar a turma as estratégias de ensino a serem utilizadas, os objetivos e como se dará o andamento da aula. Em seguida, os alunos deverão ser divididos em pequenos grupos e posicionados em roda. Após o agrupamento dos alunos, o professor deverá disponibilizar os links de acesso aos materiais relacionados a EPS e solicitar uma leitura coletiva dentro de cada grupo. O professor deve orientar que os membros de cada grupo participem das leituras e realizem uma roda de conversa para discussão dos materiais. O professor deve determinar a duração de cada momento para que os alunos possam administrar o tempo.

Sugestão de materiais para leitura e discussão nas rodas de conversa:

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. Guia de Educação Permanente em Saúde (EPS). Maceió, 2018. 27.p. Disponível em: http://educasesauead.saude.al.gov.br/pluginfile.php/1556/mod_resource/content/3/CARTILHA_EPS_ONLINE.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS (PRO EPS-SUS). In:..... Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: 2018. p23-31. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

Momento 2 (Aula 3 e 4 – 02 horas) – Após a finalização das rodas de conversa relacionadas materiais disponibilizados, o professor deve orientar os alunos a formarem uma única roda com as cadeiras. Em seguida, o professor deve reforçar o objetivo da próxima atividade, a escrita colaborativa, bem como o passo a passo de funcionamento do Google Docs. Em seguida, o professor deve realizar o compartilhamento do arquivo no Google Docs que deverá ser realizada a escrita colaborativa síncrona e assíncrona. Os alunos devem construir um texto guiados pelo seguinte questionamento: O que é, qual a sua importância para o coordenador da Atenção Básica e como efetivar a EPS?

O professor deverá deixar claro aos alunos que estará acompanhando o andamento do processo da escrita colaborativa e que o arquivo possibilita a identificação da participação de cada aluno, bem como as alterações que forem realizadas no decorrer do processo de construção da escrita. Um fator importante e que necessita ser destacado, é que o professor deve comunicar aos alunos que haja a construção de rascunhos de suas contribuições no word, antes de inseri-los no arquivo compartilhado e, quando um aluno estiver escrevendo no arquivo compartilhado, os demais devem aguardar até que haja uma pausa para poder inseri-los, um a um. Em caso de finalização do horário da aula, o professor deve orientar a conclusão do texto enquanto atividade para casa, de maneira assíncrona, estabelecendo o prazo máximo para sua finalização.

Ao final da aula, o professor deve deixar disponível o link de acesso a plataforma Poll Everywhere para avaliação das estratégias utilizadas de ensino-aprendizagem, bem como a condução da aula pelo professor. O professor pode criar suas próprias perguntas de avaliação e inseri-las na plataforma ou utilizar as que já foram construídas pela autora deste estudo. O professor deve realizar seu próprio cadastro na plataforma com antecedência.

Acompanhamento da aprendizagem

A aprendizagem dos alunos deverá ser avaliada pelo professor do módulo/disciplina de forma contínua durante todos os momentos propostos pelas estratégias de ensino utilizadas. A avaliação somará 10 pontos, a serem distribuídos da seguinte maneira: 05 pontos – envolvimento e participação na leitura coletiva dos materiais propostos e contribuição crítica e reflexiva nas rodas de conversa; 05 pontos – capacidade de autoria, produtividade e posicionamento crítico na escrita colaborativa.

Conclusão/Desfecho da aula

Por meio da utilização de metodologias ativas enquanto estratégia de ensino-aprendizagem envolvendo o uso de tecnologias digitais é possível que haja a produção de conhecimento de modo colaborativo, havendo o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais aos alunos para aproximá-los de conteúdos essenciais ao coordenador da Atenção Básica.



Sequência didática 3

Redes de Atenção à Saúde como estratégia para garantia do acesso e qualificação da gestão do cuidado.

Contextualização

A proposta do trabalho das Redes de Atenção à Saúde (RAS) em sala de aula possui como intenção dar ênfase a conteúdos essenciais para gestão da Atenção Básica, tendo como perspectiva a garantia do acesso e a gestão do cuidado de modo efetivo.

Nesta sequência didática, as metodologias ativas serão utilizadas enquanto estratégias de ensino-aprendizagem para o trabalho das RAS. Essas metodologias estão relacionadas a percepção de um processo de ensino e aprendizagem que conta com o envolvimento ativo dos alunos na condução de sua própria aprendizagem, por meio de maneiras distintas que possibilitam uma participação efetiva nesse processo, visando um aprendizado de qualidade (MORAN, 2018).

Vale destacar que multiplicidade de estratégias metodológicas que forem utilizadas na construção das aulas é considerada como uma ferramenta importante, pois viabiliza um raciocínio crítico relacionado a importância do uso dessas metodologias para contribuir com engajamento dos alunos (MORAN, 2018). Moran (2018) ressalta ainda, que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, no entanto a aprendizagem advinda de indagações e vivências possui maior relevância para ampliar a compreensão e aprofundamento.



Público-alvo

Essa estratégia de ensino poderá ser utilizada em cursos de pós-graduação lato sensu da área da saúde que contenham em suas matrizes curriculares conteúdos relacionados a Gestão em Saúde Pública no âmbito da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conhecimentos Prévios

- Organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa;**
- O fazer do coordenador da Atenção Básica: Gestão do Trabalho; Gestão do Processo de Trabalho; Gestão da Educação Permanente em Saúde; Gestão da Informação na Atenção Básica; Gestão de recursos e tecnologia; Gestão de resultados.**

Objetivo geral

Aproximar os alunos ao tema RAS, bom como suas diretrizes, enquanto conteúdo essencial de conhecimento e domínio aos coordenadores da Atenção Básica, para qualificar sua atuação em busca da garantia do acesso à saúde e a gestão do cuidado em rede de modo efetivo, por meio da utilização de metodologias ativas para a construção de conhecimentos de modo colaborativo.

Objetivos específicos

- Entender o porquê a organização do SUS deve ser em RAS;**
- Compreender o conceito de RAS, seus fundamentos e atributos necessários;**
- Conhecer a RAS enquanto estratégia para superar a fragmentação da atenção à saúde e qualificar a gestão do cuidado.**

Tempo previsto

A estratégia de ensino ocorrerá em quatro horas-aula, de acordo com a seguinte organização:

- Uma hora destinada ao professor, para realização da apresentação inicial da leitura em grupo, divisão da turma em pequenos grupos, disponibilização dos links com materiais para leitura e a leitura dos materiais;**
- Uma hora destinada a discussão dos materiais de leitura, com mediação a ser realizada pelo professor;**
- Duas horas destinadas ao professor para apresentação da atividade de construção de pequenas resenhas enquanto recurso educativo e sua posterior construção com suas respectivas postagens em mídias sociais.**

Gestão dos alunos

Os alunos serão agrupados em pequenos grupos e o professor será o mediador.

Recursos didáticos

Espaço físico: Recomenda-se a utilização de uma sala de aula ampla, a fim de permitir melhor organização e disposição dos pequenos grupos e que também possuam carteiras com suporte adequado para os notebooks dos alunos, com disponibilidade de tomadas para possíveis necessidades de carregamento.

Materiais: Disponibilidade de internet para garantir o acesso de todos os alunos aos materiais online, aos programas e mídias sociais para o desenvolvimento da atividade. O professor deve solicitar que os alunos levem seus notebooks para a sala de aula.

Desenvolvimento da aula

Momento 1 (Aula 1 – 01 hora) – Inicialmente, o professor deve explicar a turma a estratégia de ensino a ser utilizada, o seu objetivo e como ocorrerá a aula. Em seguida, os alunos deverão ser divididos em pequenos grupos. Após o agrupamento dos alunos, o professor deverá disponibilizar os links de acesso aos materiais para a leitura em grupo. O professor deve deixar claro o tempo disponível para leitura.

Sugestão de materiais para leitura

BRASIL. Portaria nº4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para organização das Redes de Atenção à Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, dez. 2010. Anexo. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/anexos/anexos_prt4279_30_12_2010.pdf Acesso em: 10 fev. 2022.

MENDES, E.V. As situações das condições de saúde e os sistemas de atenção à saúde. In: _____. As Redes de Atenção à Saúde. 2. ed. Brasília, 2011. p. 50-59. Disponível em: <https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf> Acesso em: 10 fev. 2022.

Momento 2 (Aula 2 – 01 hora) – Após a finalização da leitura em grupo, o professor deve mediar a discussão em roda, utilizando perguntas disparadoras.

Sugestões de perguntas disparadoras:

1. O que é a RAS?
2. Por que organizar o SUS em RAS?
3. Quais são os atributos das RAS?
4. Quais são os elementos indispensáveis para constituição de uma RAS?
5. Vocês percebem a RAS na realidade de vocês? Como é que ela funciona?
6. Quais são os limites das RAS atualmente?
7. O que tem sido feito para qualificar as RAS?

Momento 3 (Aula 3 e 4 – 02 horas) – Após a finalização do momento de discussão, o professor deve apresentar a próxima estratégia a ser utilizada. Explicando aos alunos que eles deverão realizar a construção individual de pequenas resenhas sobre os conteúdos discutidos durante a aula, de modo que a resenha possa ser utilizada de forma criativa enquanto um recurso educativo para sensibilizar profissionais, gestores e toda a população quanto à importância das RAS. O professor deve disponibilizar opções de plataformas digitais que possam auxiliar os alunos em suas produções.

Sugestão de plataforma de design gráfico

Canva Grátis: https://www.canva.com/pt_br/

Sugestão de plataforma de vídeo

Animaker: <https://www.animaker.co/>

Os alunos devem escolher uma mídia social para que suas produções sejam divulgadas. O professor deve assessorar os alunos na análise de suas produções antes das postagens, para evitar que possíveis erros sejam divulgados. Os alunos devem informar em qual mídia social fará a divulgação e devem disponibilizar acesso ao professor, marcá-lo na postagem ou realizar o encaminhamento de print Screen, para comprovação da divulgação.

Ao final da aula, o professor deve deixar disponível o link de acesso a plataforma PollEverywhere para avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, bem como a condução da aula pelo professor. O professor pode criar suas próprias perguntas de avaliação e inseri-las na plataforma ou utilizar as sugestões construídas pela autora deste estudo. O professor deve realizar seu próprio cadastro na plataforma com antecedência.

O professor também pode sugerir materiais complementares para aprofundamento dos alunos em casa:

Sugestões de materiais complementares:

-BRASIL. Resolução nº 37, de 22 de março de 2018. Dispões sobre o processo de Planejamento Regional Integrado e a organização de macrorregiões de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, mar. 2018. Disponível

em:https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/sau.delegis/cit/2018/res0037_26_03_2018.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20processo%20de,o%20inciso%20I%20do%20art.Acesso em 10 fev.2022.

-MENDES, E.V. Aula sobre as Redes de Atenção à Saúde. SUS Fácil. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SYo9DFUCGeO>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Acompanhamento da aprendizagem

A aprendizagem dos alunos será avaliada pelo professor do módulo/disciplina de forma contínua durante todos os momentos propostos pelas estratégias de ensino utilizada. A avaliação somará 10 pontos, a serem distribuídos da seguinte maneira: 04 pontos – contribuição de forma argumentativa nas discussões diante das perguntas norteadoras; 05 pontos – construção criativa da resenha e divulgação em uma mídia social; 01 ponto – participação na avaliação da estratégia de ensino utilizada.

Conclusão/Desfecho da aula

Espera-se que a utilização de metodologias ativas para o trabalho da RAS contribua para que os alunos realizem uma aproximação aos cenários reais de suas práticas futuras, tanto na área da gestão, quanto na área da assistência, possibilitando um aprofundamento ao tema e a construção efetiva de conhecimentos de modo colaborativo.



Sequência didática 4

Dificuldades frente a cenários de crise sanitária.

Contextualização

A Atenção Básica no Brasil tem enfrentado dificuldades durante a pandemia da COVID-19, que estão relacionadas à gestão da saúde pública em um cenário que antecede a crise sanitária (GOMES et al., 2021). Como o SUS já lidava com déficits político-administrativos antes da pandemia, a crise sanitária acabou repercutindo em um grau de limitação superior ao esperado, principalmente quando comparado a outros sistemas de saúde em que o gerenciamento é bem coordenado em sua esfera financeira e burocrática (GOMES et al., 2021). Diante da importância dessa temática, esta sequência didática foi construída visando colaborar com a formação de futuros profissionais que poderão atuar na gestão em saúde enquanto coordenadores da Atenção Básica, com o intuito de aproximá-los dessas dificuldades que estão sendo vivenciadas durante a pandemia e da maneira como a Atenção Básica tem se organizado em meio à crise sanitária, para que possam construir reflexões que venham a qualificar suas futuras práticas profissionais.

Nesta sequência didática será utilizada a metodologia ativa enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, que possibilita ao aluno, segundo Valente (2018), uma postura mais participativa, com o envolvimento ativo na resolução de problemáticas e no desenvolvimento de projetos, que cria meios para a construção efetiva de conhecimento. A metodologia a ser utilizada será a sala de aula invertida, onde o aluno estuda o conteúdo previamente e a sala de aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, com o desenvolvimento de atividades práticas, questionamentos, discussões e o recebimento de feedbacks a serem desenvolvidos pelo professor (VALENTE, 2018).



Público-alvo

Essa estratégia de ensino poderá ser utilizada em cursos de pós-graduação lato sensu da área da saúde que contenham em suas matrizes curriculares conteúdos relacionados a Gestão em Saúde Pública no âmbito da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conhecimentos Prévios

- Princípios e diretrizes da Atenção Básica; Atenção Básica na Rede de Atenção à Saúde; Atribuições dos Profissionais da Atenção Básica; Processo de trabalho na Atenção Básica.**
- O fazer do coordenador da Atenção Básica: Gestão do Trabalho; Gestão do Processo de Trabalho; Gestão da Educação Permanente em Saúde; Gestão da Informação na Atenção Básica; Gestão de recursos e tecnologia; Gestão de resultados.**
- A Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica.**
- As Redes de Atenção à Saúde e sua interface com o trabalho do coordenador da Atenção Básica;**

Objetivo geral

Desenvolver aprendizagem relacionada a Atenção Básica em um cenário de crise sanitária, por meio do uso de metodologia ativa que possa efetivar a construção de conhecimentos de modo colaborativo, por meio da participação e envolvimento ativo dos alunos, para possibilitar práticas profissionais futuras qualificadas na coordenação da Atenção Básica.

Objetivos específicos

- Conhecer as dificuldades que estão sendo enfrentadas pela Atenção Básica durante uma crise sanitária;**
- Conhecer experiências de como a Atenção Básica tem reorganizado seus processos de trabalho para enfrentar um cenário de crise sanitária;**
- Identificar as contribuições da Atenção Básica frente a uma crise sanitária;**
- Construir novas possibilidades para que a Atenção Básica possa lidar de forma efetiva com o enfrentamento de crises sanitárias.**

Tempo previsto

A estratégia de ensino ocorrerá em quatro horas-aula em sala de aula, de acordo com a seguinte organização:

- Uma hora destinada a discussão da turma relacionada aos materiais estudados em casa, com mediação a ser realizada pelo professor por meio de questionamentos construídos através das dificuldades identificadas na atividade avaliativa desenvolvida anteriormente a aula pelos alunos e, divisão da turma em pequenos grupos com apresentação da atividade proposta para sala de aula: apresentação de modo criativo, em grupo, de como a Atenção Básica dos municípios podem se organizar de modo efetivo para o enfrentamento de crises sanitárias;**
- Duas horas de aula para os grupos construírem suas apresentações de modo criativo;**
- Uma hora de aula para as apresentações dos grupos e feedbacks pelo professor.**

Gestão dos alunos

Inicialmente, os alunos devem estar na organização em formato de roda para o momento de discussão. Após a discussão, em um segundo momento, os alunos deverão ser agrupados em pequenos grupos para o desenvolvimento da atividade. E, em um terceiro momento, os alunos deverão formar uma roda para a realização das apresentações dos grupos e fechamento com feedbacks pelo professor. O professor deverá ser o mediador em todos os momentos.

Recursos didáticos

Espaço físico: Recomenda-se a utilização de uma sala de aula ampla, a fim de permitir melhor organização e disposição dos pequenos grupos e de uma única roda com toda a turma.

Materiais: Cartolinas, pilotos, folhas A4 e canetas.

Desenvolvimento da aula

Uma semana antes da aula, o professor deve disponibilizar artigos científicos com os conteúdos para serem estudados pelos alunos e solicitar que respondam a atividade avaliativa que consiste em uma síntese dos conteúdos respondendo aos questionamentos elaborados pelo professor.

Sugestão de link dos artigos científicos:

CABRAL, E. R. M. et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*. Uberlândia, v. 3, p. 1-12, 11 abr. 2020. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/87>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CIRINO, F. M. S. B. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2665, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665>. Acesso em: 11 mar. 2022.

PEREIRA, Á. A. C. et al. Reorganização do processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19: relato de experiência. *JMPHC Journal of Management e Primary Health Care*. v. 13, p. e024, 2021. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1136>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORDÔNIO, A.D.C. et al. Serviços de atenção básica frente à pandemia de covid-19. *Brazilian Journals of health Review*. Curitiba, v.4, n.1, p.2260-2277, Jan/Feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23997>. Acesso em 10 mar.2022.

Sugestões de questionamentos para a atividade avaliativa:

-Com base nos seus estudos, como você identifica o papel da Atenção Básica no enfrentamento de uma crise sanitária?

·Quais as dificuldades encontradas nas experiências da Atenção Básica no enfrentamento de uma crise sanitária e que são em comuns com as dificuldades que já foi possível você identificar no município em que vive?

·Quais foram as contribuições da Atenção Básica no enfrentamento da crise sanitária que você identificou no material de estudo? No município em que você vive, foi possível identificar outras contribuições? Se sim, descreva-as. Se não, justifique sua resposta.

·De que modo a Atenção Básica reorganizou seus processos de trabalho para o enfrentamento de uma pandemia? o que mudou?

·Faça uma análise das estratégias que têm sido utilizadas pela Atenção Básica para o enfrentamento de uma crise sanitária.

A atividade avaliativa deve ser registrada pelos alunos em um arquivo com formato em pdf e enviada ao professor através de e-mail com dois dias de antecedência a aula. Dessa forma, o professor poderá acessar as produções dos alunos e conhecer quais foram as reflexões realizadas e quais os pontos críticos dos materiais estudados que necessitam ser retomados em sala de aula.

Momento 1 (Aula 1 – 01 hora) – Inicialmente, o professor deve realizar um feedback das atividades, com posterior abertura de um momento de discussão relacionada aos pontos críticos que forem identificados pelo professor nas atividades avaliativas. O professor deve retomar a determinados pontos dos conteúdos para facilitar a discussão. Os alunos devem ser incentivados a participarem. O professor deve informar o tempo destinado ao momento.

Momento 2 (Aula 2 e 3 – 02 horas) – O professor deve apresentar a próxima atividade a ser desenvolvida em sala de aula: apresentação de modo criativo e em grupo, de como a Atenção Básica dos municípios podem se organizar de modo efetivo para o enfrentamento de crises sanitárias. Em seguida, o professor deve realizar a divisão da turma em pequenos grupos e solicitar o desenvolvimento da atividade. O professor deve informar o tempo destinado a atividade.

Momento 3 (Aula 4 – 01 hora) – Após a finalização da construção das apresentações pelos grupos, o professor deve solicitar que toda a turma organize suas cadeiras em formato de uma única roda. Em seguida, o professor deve sortear de modo aleatório a ordem de apresentação dos grupos e informar o tempo destinado a cada grupo para apresentação.

Após cada apresentação o professor pode realizar alguns questionamentos para a turma e mediar pequenas discussões. Ao final de todas as apresentações, o professor deve realizar feedbacks dos alunos e realizar o fechamento da aula.

Acompanhamento da aprendizagem

A aprendizagem dos alunos será avaliada pelo professor do módulo/disciplina de forma contínua durante todos os momentos por meio das atividades propostas. A avaliação somará 10 pontos, a serem distribuídos da seguinte maneira: 04 pontos – no desenvolvimento da atividade avaliativa; 02 pontos – contribuição de forma argumentativa nos momentos de discussões em sala de aula; 04 pontos – participação ativa na construção e apresentação da atividade em grupo.

Conclusão/Desfecho da aula

A metodologia ativa adotada nesta sequência didática enquanto estratégia de ensino–aprendizagem possibilita que o aluno seja o protagonista de seu próprio aprendizado, por meio do engajamento em atividades práticas, que levam o aluno a desenvolverem sua capacidade crítica e reflexiva relacionada aos conteúdos propostos, além de aprenderem a interagir entre a turma e o professor, a exercitarem sua capacidade argumentativa, a explorarem suas ideias e criatividade e principalmente a construir conhecimento de modo colaborativo.



Sequência didática 5

Estudo de Caso.

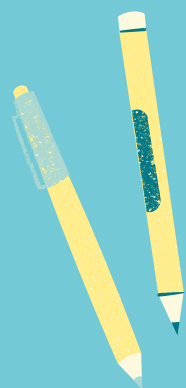
Contextualização

Em virtude das possibilidades de envolvimento ativo dos estudantes nos processos formativos de ensino-aprendizagem, o uso de estudos de casos tem sido considerado promissor e cada vez mais recomendado como estratégia de ensino (GRAHAM, 2010).

Nesse tipo de metodologia de ensino, de estudo de caso, o centro da atenção é direcionado para os alunos; e o professor assume exclusivamente o papel de facilitador do processo de aprendizagem, com o dever de despertar coletivamente o interesse, estimular a participação ativa dos estudantes e incentivar a produção de ideias, análises e conclusões a respeito do tema tratado em estudo (GRAHAM, 2010).

Destaca-se que o estudo de caso é uma estratégia de ensino utilizada, principalmente, no envolvimento de problemas de casos reais e em situações de cunho reflexivo. Tal fato viabiliza possibilidades significativas de aprendizagem, como a capacidade de gerar discussões abordando situações-problemas e a obtenção de elementos que proporcionam a tomada de decisão e a proposição de soluções inovadoras, associada à sua característica investigativa que torna possível a resolução de problemas reais (CAMARGO; DAROS, 2018).

Assim, considerando o potencial de formação que carrega o estudo de caso como estratégia de ensino, acredita-se que a utilização desse tipo de metodologia pode colaborar com os processos de formação de profissionais na área da saúde, seja no âmbito da graduação quanto na pós-graduação. Por esta razão, buscou-se neste capítulo apresentar uma proposta de ensino baseada nesse tipo de metodologia de estudo de caso, cuja finalidade proposta destina-se a formar profissionais da saúde para a Gestão da Atenção Básica.



Destaca-se que no nível de saúde da Atenção Básica está presente um conjunto de problemas e desafios que precisam ser enfrentados cotidianamente pela equipe gestora, tais como: coordenação de processos de formulação e implementação de políticas de saúde, além da insuficiência de recursos, escassez e/ou desqualificação de recursos humanos, falta de investimentos na qualificação dos profissionais, ausência de ferramentas tecnológicas de apoio à gestão e a centralização do poder à profissionais pouco qualificados (BARBOSA, 2016). Sustenta-se a tese de que a utilização de estudos de caso poderia auxiliar em processos reflexivos e de tomada de decisão, que de maneira suposta poderiam contribuir na superação dos desafios vivenciados pela gestão da Atenção Básica, no sentido de possibilitar a ampliação do acesso aos serviços de saúde pela população, a integralidade da assistência e um melhor aproveitamento dos recursos públicos disponíveis (PIRES et al., 2019).

Público-alvo

Essa estratégia de ensino poderá ser utilizada em cursos de pós-graduação lato sensu da área da saúde que contenham em suas matrizes curriculares conteúdos relacionados a Gestão em Saúde Pública no âmbito da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conhecimentos Prévios

- Princípios e diretrizes do SUS;**
- Portaria de Consolidação Nº2, Anexo XXII (Política Nacional de Atenção Básica): Princípios e diretrizes da Atenção Básica; Atenção Básica na Rede de Atenção à Saúde; Atribuições dos Profissionais da Atenção Básica; Processo de trabalho na Atenção Básica;**
- O fazer do coordenador da Atenção Básica: Gestão do Trabalho; Gestão do Processo de Trabalho; Gestão da Educação Permanente em Saúde; Gestão da Informação na Atenção Básica; Gestão de resultados.**

Objetivo geral

Promover a análise reflexiva, discussão e a construção de mecanismos resolutivos para Gestão da Atenção Básica em situações reais de complexidade vivenciadas por coordenadores municipais. Visando ampliar as experiências dos alunos relacionadas a conteúdos já trabalhados em sala de aula.

Objetivos específicos

- Identificar e correlacionar ao caso conceitos relacionados a Gestão em Saúde e o fazer do coordenador da Atenção Básica;**
- Conhecer situações que expressam dificuldades e desafios enfrentados por coordenadores da Atenção Básica;**
- Aplicar as diretrizes do SUS ao caso considerando a gestão em saúde.**

Tempo previsto

A estratégia de ensino ocorrerá em quatro horas-aula, de acordo com a seguinte organização:

- Uma hora-aula destinada ao professor, para realização da apresentação inicial do estudo de caso, divisão da turma em pequenos grupos, distribuição do caso com questões norteadoras para estudo;**
- Uma hora-aula para que os grupos possam realizar a leitura do caso e discussão das questões norteadoras;**
- Duas hora-aula para apresentação das soluções propostas por cada grupo com argumentações fundamentadas em conteúdos teóricos já trabalhados em sala de aula. Além do encerramento com avaliação da estratégia utilizada.**

Gestão dos alunos

Os aulas serão agrupados em pequenos grupos e o professor será o mediador.

Recursos didáticos

- Espaço físico:** Recomenda-se a utilização de uma sala de aula ampla, a fim de permitir melhor organização e disposição dos pequenos grupos.
- Materiais:** Impressões do caso com as questões norteadoras, folhas e canetas para documentar os registros produzidos pelos grupos.

Desenvolvimento da aula

Momento 1 (Aula 1 – 01 hora) – Inicialmente, o professor deve explicar a turma a estratégia de ensino a ser utilizada, quais são seus objetivos e como se dará o seu andamento. Em seguida, os alunos deverão ser divididos em pequenos grupos. Após o agrupamento dos alunos, o professor deverá realizar a distribuição do caso para estudo, junto com as questões norteadoras do caso, além de folhas para que os grupos possam documentar os registros construídos pelos grupos em suas discussões. O professor deve determinar a duração de cada momento para que os alunos possam administrar o tempo.

Caso João

Este estudo de caso aborda determinadas situações problemas e desafios encontrados na gestão da Atenção Básica por uma coordenadora de um município de pequeno porte, que busca solucionar o caso de um jovem de 15 anos.

Em uma quarta-feira, no horário da manhã, a coordenadora da Atenção Básica, recebeu uma ligação de uma profissional que faz parte do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), uma psicóloga, para tratar de uma demanda caracterizada como urgente. A profissional solicitou uma reunião com a coordenadora para discutir sobre o caso, pois relata que sua equipe não estava alcançando resolutividade. A coordenadora, por sua vez, agendou uma reunião para o mesmo dia com a profissional, para análise do caso e construção de medidas articuladas que pudessem auxiliar a demanda em questão.

O caso consiste na dificuldade dos profissionais de saúde quanto ao manejo de um adolescente de 15 anos, impulsivo, com dificuldades em regras e limites, que faz uso abusivo de jogos eletrônicos, que tem feito uso de álcool com frequência semanal, com afastamento do âmbito escolar e resistência em aceitar cuidados em saúde ofertados pelos profissionais de saúde. O adolescente apresenta suposto transtorno mental, que ainda se encontra em fase de diagnóstico devido a resistência do adolescente em receber os cuidados ofertados pelos profissionais.

O caso surgiu através do Conselho Tutelar, que recebeu a demanda por meio dos familiares do adolescente, os quais haviam buscado ajuda do conselheiro tutelar do território. Em seguida, o caso foi direcionado ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), que por sua vez, o direcionou a saúde. Por não haver um fluxo de referência e contrarreferência definido e articulação entre os setores municipais, os encaminhamentos para os setores foram verbais, onde os familiares buscavam os serviços para o repasse de todas as informações, não havendo o contato prévio entre os profissionais dos setores envolvidos.

No setor da saúde, quem teve o primeiro contato com caso, por meio dos familiares do adolescente, foi a psicóloga do NASF-AB. Ao ser procurada, a profissional realizou a escuta dos familiares e desenvolveu visitas domiciliares, em caráter uniprofissional, a fim de compreender melhor o caso e desenvolver intervenções junto ao paciente e seus familiares. Durante o acompanhamento pela profissional, foi identificado que o adolescente apresenta histórico de conflitos familiares nos últimos dois anos, razão pelo qual o levou a deixar de residir com a sua genitora (os relatos indicam ameaças do adolescente a sua mãe e irmã de cinco anos de idade). Após deixar de residir com a sua mãe por própria vontade, o adolescente passou a residir com o pai.

Essa convivência durou apenas quatro meses, que finalizou após conflitos e situação de agressão do adolescente ao pai por meio do uso de arma branca. Devido aos acontecimentos e por exigência, o adolescente passou a morar sozinho em casa disponibilizada pelos familiares, só comparecendo a casa da avó materna para refeições. O adolescente passa a maior parte do horário da manhã e tarde sozinho, no domicílio que reside no momento e, no horário da noite, fica com amigos pouco conhecidos pelos familiares, em um povoado próximo da região. O contexto de ameaças do adolescente para com seus familiares permanece de forma contínua, envolvendo a exigência de dinheiro. Após pouco mais de um mês de acompanhamento do caso, a psicóloga refere que o paciente recusa continuidade no acompanhamento e nas ações de saúde que estavam sendo ofertadas. Ao compartilhar o caso com os demais membros do NASF-AB, a equipe não encontrou possibilidades para resolutividade do caso. A psicóloga então recorreu a outros profissionais da Atenção Básica e especializada, como a enfermeira da Equipe de Saúde da Família (eSF) e o psiquiatra do ambulatório; além de recorrer a profissionais do CRAS, que já conheciam o caso.

A partir de então, a psicóloga junto aos profissionais do CRAS, a enfermeira e o psiquiatra tentaram diversas intervenções de forma simultânea como: psicoterapia, atendimento domiciliar, agendamento de exames, avaliação em âmbito domiciliar, atividades de lazer para construção de vínculo; entretanto, as ações foram paralelas e sem êxito, pois o adolescente permanece em postura agressiva, resistente e recusando qualquer intervenção. Os profissionais decidiram interromper o acompanhamento, após a gravação de vídeos pelo adolescente para intimidar familiares e após ameaças a profissional psicóloga em tentativa de psicoterapia. Foi a partir de então, que a profissional resolveu recorrer a coordenação da Atenção Básica para manejo do caso. A coordenadora junto ao setor, orientou inicialmente que a profissional realizasse um boletim de ocorrência para registro das ameaças que recebeu e não insistisse no desenvolvimento da psicoterapia. Anotou todos os detalhes do caso e pactuou com a profissional o repasse ao Secretário Municipal de Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde, para criação de novas medidas.

A coordenadora marcou reunião com o gestor municipal de saúde, fez o repasse do caso e, em seguida, acionou a Secretaria de Estado para obterem orientações em relação ao manejo do caso, pois se encontraram limitados para sua resolutividade após análise dos contextos. A coordenadora de Saúde Mental a nível de Estado realizou orientações para que o município desenvolvesse ações interprofissionais, intersetoriais e que explorasse seus dispositivos da Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais visando buscar a resolutividade do caso a nível municipal, para só após esgotadas todas as tentativas, o Estado possa intervir diretamente no caso. A coordenadora de saúde mental, colocou-se à disposição para prestar supervisão do caso aos profissionais. A coordenadora da Atenção Básica aceitou e a psicóloga passou manter contato direto com a coordenadora do Estado.

A coordenação da Atenção Básica junto ao setor e com o assentimento do secretário, decidiu fazer contato telefônico com o CRAS, com a coordenação da escola que o adolescente estudava, com os demais profissionais do NASF-AB e com a eSF para tentar iniciar uma articulação entre os setores. Vale destacar que a Rede de Atenção à Saúde do município é restrita, pois só possui Atenção Básica, com as eSF e especializada, com especialidades de seis médicos a nível ambulatorial.

A coordenadora, inicialmente, só conseguiu obter retorno breve com o CRAS. Foi proposto uma visita ao adolescente de forma articulada, a fim de tentar realizar uma escuta e, por meio dela, tentar sensibilizar o adolescente a aderir aos cuidados ofertados. A visita foi feita na semana seguinte após o contato inicial, com a presença do advogado do CRAS, da psicóloga, da coordenadora e diretora da Atenção Básica. A ação pactuada para a visita foi tentar demonstrar ao adolescente, as possibilidades e perspectivas possíveis de acompanhamento, além da importância do retorno as aulas e a moradia junto aos familiares, pois por lei, o adolescente não pode morar sozinho e nem está fora da escola. Também foi pactuada visita aos familiares maternos e paternos para solicitar engajamento nas ações de cuidado que seriam ofertadas.

Durante a visita, o adolescente apresentou-se resistente inicialmente, no entanto, no decorrer da conduta, aceitou ficar sob os cuidados da avó materna, retornar à escola e realizar acompanhamento pelos profissionais da saúde e pelo CRAS. Em visita aos familiares, todos demonstraram interesse em colaborar com o processo de acompanhamento do adolescente.

Ao retornar da visita, a coordenadora desenvolveu reunião com os profissionais do CRAS para realizar análise da visita e pactuar novas ações. Durante a reunião, ações foram propostas como: a continuidade no acompanhamento médico, avaliação e acompanhamento nutricional e do profissional de educação física, acompanhamento psicológico, inserção do paciente em grupo de convivência de adolescentes, acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde (ACS), consulta odontológica e da enfermagem, além do retorno as aulas.

Após a reunião, a coordenadora realizou contato telefônico com todos os profissionais que fariam parte da estratégia construída, entretanto, obteve dificuldade na comunicação com a maior parte dos profissionais. Houve indisponibilidade imediata por parte de alguns profissionais, sob a alegação de lista de espera para atendimento. Entretanto, outros aceitaram de imediato. Houve o agendamento de consulta médica para a semana seguinte. Também houve agendamento de carro para transportar o adolescente. Ele compareceu acompanhado da tia e aceitou permanecer em acompanhamento. Também realizou psicoterapia no mesmo dia.

Os profissionais relataram efetividade nas intervenções. Entretanto, na semana seguinte, no dia da avaliação nutricional e do profissional de Educação Física, o adolescente não compareceu sob a justificativa de agendamento no mesmo horário para vacinação na Unidade Básica de Saúde pelos profissionais de ESF. Na semana seguinte, o paciente também não compareceu sob a justificativa de dificuldade em transporte para deslocamento até os serviços. O centro de convivência que pactuou inserção do adolescente no grupo, informou que entraria em contato para comunicar quando o adolescente poderia fazer parte do grupo, no entanto, não fez mais contato com a coordenadora da Atenção Básica. A coordenadora da escola, informou que profissionais da educação fariam visita domiciliar para explicar a dinâmica do ensino remoto ao adolescente e seus familiares, tendo em vista que as aulas presenciais foram suspensas devido ao cenário de pandemia da COVID-19. No entanto, após 03 semanas nenhum contato foi feito pela escola com o adolescente e seus familiares.

A coordenadora da Atenção Básica discute com seu setor e o secretário de saúde sobre os diversos problemas que têm encontrado para acompanhar o caso e os desafios para gerenciar todas as outras demandas que surgem no dia a dia da gestão da Atenção Básica. Entre os problemas relatados foram destacados: a dificuldade para efetivar a articulação intersetorial no âmbito municipal; a falta de ações colaborativas e interprofissionais por parte das equipes de saúde; dificuldade na articulação da rede de atenção à saúde em âmbito municipal; carência de equipamentos sociais no município; falha na comunicação entre os profissionais; discussão de casos em reuniões, que não faz parte da rotina das equipes de saúde; ausência do Conselho Tutelar no acompanhamento do caso; a falta de transporte para facilitar o acesso do paciente; gestão do cuidado sendo assumida pela coordenadora da Atenção Básica e não pela ESF.

Questões norteadoras do caso:

-Diante do caso, como o grupo analisa o papel estabelecido pela coordenação da Atenção Básica para o cuidado em saúde do caso em questão? Contextualizem as ideias do grupo com os conteúdos teóricos já trabalhados em sala de aula, bem como com as diretrizes e políticas de saúde.

-Diante do caso, o que o grupo considera importante ainda ser feito pela coordenação da Atenção Básica para resolução do caso? Contextualizem as ideias do grupo com os conteúdos teóricos já trabalhados em sala de aula, bem como com as diretrizes e políticas de saúde.

Quais outros problemas podem ser identificados no caso, além dos relatados pela coordenadora da Atenção Básica? O que fazer para solucioná-los?

Momento 2 (Aula 2 – 01 hora) – Cada grupo de alunos deverá realizar a leitura do caso e das questões norteadoras e, em seguida, deverá realizar a discussão do caso, de suas ideias e análises, para que juntos possam construir soluções para o caso. Cada grupo também deve documentar seus registros em folhas para que possam ser apresentadas aos demais grupos, e em seguida devem ser entregues ao professor para compor a avaliação da turma. Cada grupo deve formar círculos para facilitar o estudo do caso. O professor ficará passando entre os grupos para mediar as discussões e retirar possíveis dúvidas que surgirem.

Momento 3 (Aula 3 e 4 – 02 horas) – O professor deve sinalizar o esgotamento do tempo para as discussões e para a construção das soluções dentro dos grupos. Em seguida, deve solicitar que os grupos sejam desfeitos e formem um único grupo por meio de formação de um círculo na sala de aula. O professor deve solicitar que cada grupo realize a apresentação das soluções construídas pelo grupo para o caso, bem como os argumentos fundamentados em conteúdos teóricos já trabalhados em sala de aula. O professor deverá ser o mediador. Durante a apresentação de cada grupo, o professor poderá realizar indagações, apontamentos e/ou apresentar novas soluções as já apresentadas, caso seja necessário o resgate de algum conteúdo não suscitado pelos grupos ou, caso alguma solução proposta pelos grupos não seja factível. Nesses momentos, o professor deve abrir espaços para que os alunos possam realizar considerações no decorrer das apresentações. É necessário destacar que, sempre que necessário, o professor deve fazer a retomada do caso, de seus detalhes e das questões norteadoras durante o andamento das apresentações. Ao final do estudo de caso, o professor deve realizar o encerramento e avaliação da estratégia pelos alunos.

Acompanhamento da aprendizagem

A aprendizagem dos alunos será avaliada pelo professor do módulo/disciplina de forma contínua durante todos os momentos propostos pela estratégia de ensino utilizada. A avaliação somará 10 pontos, a serem distribuídos da seguinte maneira: 03 pontos – contribuição de forma reflexiva e propositiva nas discussões grupais; 03 pontos – capacidade de propor soluções embasadas em conteúdos teóricos; 02 pontos – capacidade de escuta dos colegas; 02 pontos – participação na avaliação da estratégia de ensino utilizada.

Conclusão/Desfecho da aula

Por meio da utilização do estudo de caso enquanto estratégia de ensino-aprendizagem é possível criar espaços de crescimento entre os alunos e o professor de maneira colaborativa. Podendo proporcionar aos alunos vivências na área da gestão em saúde em situações reais complexas, que podem gerar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para gerenciar a Atenção Básica de forma qualificada no SUS. Vale destacar, que o sucesso dessa estratégia além de envolver o engajamento dos alunos, também exige uma mediação assertiva pelo professor. De modo que os grupos sejam estimulados a fundamentarem seus argumentos em conceitos e conteúdos já trabalhados em sala de aula para gerarem soluções efetivas ao caso. O professor deve realizar o fechamento da aula destacando os avanços da turma em relação a temática trabalhada e apresentando as soluções exequíveis desenvolvidas pelos grupos.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. Guia de Educação Permanente em Saúde (EPS). Maceió: SESAU/AL, 2018. Disponível em: http://educasesauead.saude.al.gov.br/pluginfile.php/1556/mod_resource/content/3/CARTILHA_EPS_ONLINE.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (org.). Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

ARAÚJO, T. C. D. Tecnologias educacionais e o direito à educação. Jus Navigandi, Teresina, ano 17, n. 3395, 17 out. 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/22819/tecnologias-educacionais-e-o-direito-a-educacao>. Acesso em: 01 mar 2022.

BARBOSA, C. M. Perfil do gestor em saúde no Estado do Tocantins: formação, conhecimentos e desafios. 2016. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21671/1/DISS%20CESAR%20MARTINS%20BARBOSA.%20MP%202016.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BARROS, F. F. de et al. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. Espaço para a Saúde, Curitiba v. 19, n. 2, p. 108–119, dez. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981870/10emprego-de-metodologias-ativas-617-1108-1-ed-2.pdf>. Acesso em: 01 mar 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. (Para entender a gestão do SUS). Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

GOMES, E. M. de S. et al. Desafios da atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Archives of Health, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 299–313, 2021. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/322>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GRAHAM, A. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. Brasília: ENAP, 2010. Disponível em: https://repositorio.ena.gov.br/bitstream/1/515/1/estudos_de_caso.pdf. Acesso: 03 jan. 2022.

- MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.**
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 34-76. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.**
- MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, mar./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672003000200015&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 04 Apr. 2022.**
- O'CONNOR, J.; SEYMOUR, J. Introdução à programação neurolinguística. São Paulo: Summus, 1995.**
- PERUCCI, L. S.; BENTO, E. G. Estratégias de ensino e aprendizagem no Ensino Superior: possibilidades para o curso de Pedagogia. Revista Educar Mais, Pelotas, v. 5, n. 2, p. 414-424, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2269>. Acesso em: 02 Apr. 2022.**
- PIRES, D. E. P. et al. Gestão em Saúde na Atenção Primária: o que é tratado na literatura. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 28, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tZPyYVKzYGjV6gdYqp68XNf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 Jul. 2021.**
- RAMOS, M. C.; CARDOSO, K. T. de S. N.; CARVALHO, M. do C. S. Uso da ferramenta digital Kahoot como estratégia para avaliação no Ensino Superior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos. Anais [...]. São Carlos: UFSCar, 2020. p. 1-10. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1547>. Acesso em: 27 Feb. 2022.**
- REIS, A. R. S. et al. O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação profissional e tecnológica. Educação & Tecnologia, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/937>. Acesso em: 02 Apr. 2022.**
- SANTOS, A. A. et al. Produtos educacionais na Educação em Saúde. In: MARQUES, A. L. B. A. et al. (org.). Interfaces entre educação e saúde. Curitiba. CRV, 2019. p. 45-53.**
- SCHÄFER, P. B.; LACERDA, R.; FAGUNDES L. da C. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 7, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14012/7902>. Acesso em: 01 Mar. 2022.**
- SILVA, J. D. da; COSTA, W. P. L. B. da; ROCHA NETO, M. P. da. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo – Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro v. 21, n. 2, p. 239-253, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1725>. Acesso em: 02 Apr. 2022.**

VALENTE, C. Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 77-108. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

